

25 anos de PÁGINAs escritas com dedicação

Dezembro de 1991. É lançado o número zero do jornal APágina da Educação, uma publicação mensal, que custava 150 escudos. “Uma Página certa”, apresentava-se assim. E após o arranque, dedicado à saída de Roberto Carneiro e à entrada de Diamantino Durão no Ministério da Educação, segue-se o primeiro número – em janeiro seguinte – focado na Reforma Educativa.

José Paulo Serralheiro, diretor do jornal – que entretanto passou a revista – até ao final de 2009 (altura do seu falecimento), escrevia numa nota do editorial, onde homenageava Francisco Goya, que esse número, o primeiro, abordava “temas e problemas que não fogem, nem nas temáticas propostas, nem nas formas de tratar, à incerteza e à tensão que caracterizam o tempo que vivemos, também no campo da Educação”. E assim foi, sempre.

APÁGINA, jornal e revista, foi em si uma inovação no panorama da imprensa escrita. Um lugar onde a Educação tem espaço próprio, mas sempre aberto a outras áreas, como a Cultura e a Sociedade, com mais ou menos destaque. É que se a periodicidade tem sido diferente ao longo dos tempos – começou por ser mensal, depois trimestral, respeitando as estações do ano, e atualmente semestral –, também é diferente a forma de o pensar e construir. Como é natural, uma vez que são 25 anos de páginas escritas.



(...)

Isabel Baptista (diretora), Ana Brito Jorge (diretora-adjunta) e António Baldaia (editor) assumiram a direção da revista a partir do no 187 – inverno 2009. Uma edição que traduzia “o desejo coletivo de continuar a pugnar por um projeto editorial único, um projeto nascido no interior da profissão docente e, como tal, assumindo-se ‘da educação e para a educação’, numa subordinação livre a valores de cidadania, justiça e solidariedade”, como referia Isabel Baptista no editorial da revista, cuja capa era precisamente dedicada aos 18 anos da publicação.

“Vinte e cinco anos de uma revista como esta é algo que faz história em si mesmo; é uma publicação destinada à Educação e que tem a originalidade de ter sido criada por uma comunidade de professores, neste caso o SPN. Isto tem impacto ao nível de toda a área da Educação, tanto no plano nacional como internacional. Em 25 anos, ultrapassou diferentes etapas, num trajeto que está muito ligado ao caminho da própria democracia portuguesa, com tudo o que houve de pontos altos, mas de outros também de algumas dificuldades”, refere Isabel Baptista, para esta edição.

A diretora da revista lembra que, pelo caráter da publicação, pela dinâmica de produção e pela rede “muito prestigiada” de colaboradores (portugueses e estrangeiros), a PÁGINA foi sendo aceite, “e mais do que aceite, apropriada em muitos casos, pela própria comunidade, quer académica, quer profissional, quer mesmo ao nível sindical”. É, assim, uma publicação com qualidade reconhecida, feita para “ficar com os leitores, para ser saboreada”. É também uma aposta ganha por parte do SPN, dos professores que a assinam e da equipa que a dirige, bem como do Conselho Editorial, que é composto por “nomes de referência” no âmbito académico e profissional, todos dirigentes sindicais.



(...)

"Um projeto editorial destes é muito relevante nos tempos que correm. É um projeto que permite assegurar alguma esperança no futuro da sociedade e da democracia e um futuro para a Educação, alinhada com os valores de Abril. Se não acreditássemos no futuro da PÁGINA, sobretudo pela forma como pode fazer diferença na construção mais partilhada desse futuro, acho que já não estaríamos aqui a festejar os 25 anos e com o ânimo com que estamos a pensar o próximo ano", referiu Isabel Baptista, sublinhando que em 2017 – o ano do aniversário – "vamos tentar estar mais perto dos leitores e dos colaboradores", através da organização de eventos que permitam que "o encontro neste espaço de escrita se prolongue também em encontros presenciais".

[Excerto do texto sobre os 25 anos da PÁGINA, retirado da revista nº 208]

Maria João Leite (texto)

Ana Alvim (fotografias)